

Levantamento e catalogação de documentos históricos do sul goiano: a produção de material para o ensino de história da população na Universidade Estadual de Goiás (UEG - Brasil)

Paula Roberta Chagas

*Prof^a. Me. do curso de História da Universidade Estadual de Goiás – UEG

*Doutoranda no curso de História Social da Universidade Estadual de São Paulo – USP

Robson Gomes Filho

*Prof. Me. do curso de História da Universidade Estadual de Goiás – UEG

Resumen

Este trabajo es la presentación de un proyecto de la Universidad del Estado de Goiás (Brasil), conocido como "CEDOSG Proyecto: Estudio y catalogación de documentos históricos del sur de Goiás." La idea de este proyecto surgió de los debates celebrados en las disciplinas de "Práctica de la Enseñanza", así como conversaciones con los profesores universitarios preocupados por el desconocimiento de los estudiantes acerca de los tipos de documentación disponible para trabajar para la historia Goiás en las aulas de Educación Primaria y Secundaria. El objetivo es tratar de aportar la documentación a los estudiantes, y permitirles la incorporación de este tipo de material en sus clases y otros maestros de primaria y secundaria.

Palabras clave

Fuentes demográficas, investigación, docencia, Educación Primaria, Educación Secundaria.

Abstract

This work is the presentation of a draft State University of Goiás (Brazil), known as "CEDOSG Project: Study and cataloging historical documents southern Goiás." The idea for this project arose from the discussions in the disciplines of "Teaching Practice" and discussions with university professors concerned about the ignorance of students about the types of documentation available to work for Goiás in history classrooms of Primary and Secondary Education. The goal is to try to provide documentation to the students, and allow the incorporation of such material into their classes and other Primary and Secondary teachers.

Key words

demographic sources, research, teaching, Primary education, Secondary Education.

O trabalho que se segue trata da apresentação de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Goiás (Brasil), denominado “Projeto CEDOSG: Levantamento e catalogação de documentos históricos do sul goiano”.

A ideia desse referido projeto partiu de discussões realizadas nas disciplinas de “Estágio” e “Prática de Ensino”, bem como de conversas com professores da universidade em questão, a respeito do desconhecimento dos alunos sobre tipos de documentação disponível para se trabalhar a história de Goiás nas salas de aula do ensino fundamental e médio, tanto quanto na realização de trabalhos de conclusão de curso, em especial, sobre o sul do estado de Goiás.

À cargo de coordenação, o projeto em questão conta com a professora Me. Paula Roberta Chagas, cuja experiência prévia em trabalhar com o levantamento, digitalização e catalogação de documentos, tais como documentação paroquial (batismo, casamento e óbito), documentação cartorária (inventários, testamentos, autos de contas, livros de notas), documentos de fórum (processos crimes e cíveis) dentre outros tipos, além de membro do CEDOPE (Centro de Documentação e Pesquisa dos domínios portugueses no Brasil, da Universidade Federal do Paraná), tem significativa relevância tanto para a prática das atividades sugeridas, quanto para a legitimidade acadêmica do mesmo.

Nos esforços de se trabalhar com uma nova forma de ensino, em sintonia com a produção de historiografia recente sobre o ensino de história e suas metodologias¹, se faz necessário a utilização de documentos e fontes primárias não só na Universidade, mas também na comunidade escolar, o que nos possibilita aproximar os alunos da prática de pesquisa e produção próprios da ciência histórica, bem como da própria reflexão necessária sobre o discurso e narrativas nas produções historiográficas.

O que se pode perceber nos alunos, tanto na Universidade quanto nas escolas municipais e estaduais de ensino, é o distanciamento entre a história ensinada nos livros didáticos e a história local, aquela que faz parte do cotidiano dos alunos, que faz parte da vida e que integra a sua família e parentes mais distantes com um espaço compartilhado. As novas propostas da historiografia que tratam do ensino de história, em especial da formação dos alunos em relação a sua própria história; levam em conta a utilização das fontes primárias na construção das experiências de cada aluno. Esse é o

¹ Ver mais sobre isso em: Forquim (1993); Knauss (1994); Schmidt (1998) y Schmidt y García (2007)

maior desafio dos professores hoje em dia – encontrar material específico para trabalhar com essa dita história local, com o cotidiano dos alunos e com a história que seja familiar e próxima de cada um.

Devido a esse anseio, houve uma preocupação por parte dos professores da Unidade Universitária de Morrinhos (UEG)² em buscar documentação para disponibilizar a esses alunos, capacitá-los e permitir a incorporação desse material em suas aulas e na de outros professores da rede básica de ensino.

Neste sentido, o referido projeto constará de várias fases, sendo a montagem de um centro de documentação e pesquisa um dos resultados finais almejados ao final de seu desenvolvimento. Consideramos esse centro de extrema importância tanto para a UnU-Morrinhos, quanto para a comunidade em geral, interessada em buscar dados e fontes sobre a região do sul goiano.

Embora ainda pouco destacado na produção histórica nacional, o estado de Goiás desempenhou importante função estratégica na exploração portuguesa de mineração, produção agropastoril e caminhos fluviais e terrestres, bem como na própria expansão ferroviária brasileira. Mais que isso, a riqueza de informações disponíveis nos mais variados tipos de documentação histórica em Goiás, revela uma singular importância do estado para o desvendamento de diversos pontos cegos na historiografia nacional e regional, bem como na preservação da memória e patrimônio históricos do Brasil.

Todavia, não obstante a singular relevância de tais fontes históricas é ainda incipiente a coleta, catalogação, sistematização e preservação da documentação histórica do estado. Embora existam alguns institutos de documentação histórica em Goiás – como o IPEHBC (Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central), IHGG (Instituto Histórico e Geográfico de Goiás), CEDOC/UEG (Centro de Documentação da Unidade Universitária de Ciências Sócio Humanas e Econômicas de Anápolis), dentre outros – há ainda uma infinidade de documentações históricas a ser coletada, catalogada, sistematizada e disponibilizada para pesquisa em todo o estado.

² A Universidade Estadual de Goiás, criada no ano 2000, é estruturada de maneira multicampi, contando hoje com 42 unidades universitárias espalhadas por todo o estado de Goiás. A unidade em que o projeto está se desenvolvendo é a UnU-Morrinhos, localizada na região sul do estado, na cidade de Morrinhos.

De modo peculiar, a região sul de Goiás possui imprescindível importância na história do estado. Até o início da década de 1930 (período a partir do qual o estado de Goiás sofreu intensa transformação urbana por intervenção federal do governo de Getúlio Vargas) a região sul de Goiás concentrava cerca de 36,8%³ da população total do estado, além da importante produção agrícola e pastoril. Nas palavras de Brito (1992: 343):

[...] a maior parcela da população encontrava-se concentrada na região sul, responsável pela maior produção agrícola e segunda colocada em relação à produção pecuária. A segunda maior região em termos populacionais era o norte-nordeste, cuja produção pecuária era a primeira do estado. A região centro-norte do estado, penúltima em termos populacionais era a última colocada nas produções agrícolas e pecuária em relação às outras regiões.

Foi também a região sul de Goiás a principal porta de entrada para as importantes mudanças socioeconômicas pelas quais o estado passaria durante todo o século XX. O elemento principal de tais transformações, indiscutivelmente, foi a “estrada de ferro”, através da qual a região sul goiana ganhou importância política, econômica, e, sobretudo, populacional.

A construção das ferrovias em Goiás é comumente vista pela historiografia goiana como um marco na construção real do ideário de “progresso” do estado. Segundo Barsanufu Gomides Borges (1990, *Apud*: Chaul, 2002: 131)

[...] a E. F. Goiás foi o primeiro meio de transporte moderno do Estado e a principal porta de comunicação com o Centro-Sul do país. Além disso, a ferrovia acelerou as mudanças socioeconômicas e políticas em Goiás e, a partir de 1915, os impostos arrecadados sobre as exportações de mercadorias via ferroviária passaram a constituir uma das principais fontes de divisas do erário estadual. Com a chegada do trem-de-ferro, a Maria Fumaça com sua cauda de aço serpenteando pelo sertão com seu silvo estridente despertava Goiás de séculos de isolamento.

Esta simbolização da estrada de ferro como precursora da modernidade goiana se dá especialmente pelo fato de ela romper de vez a imagem de Goiás como um estado

³ Segundo o recenseamento do IBGE em Goiás, apresentado por Vasconcellos (1991: 54), em 1920 habitavam 188.251 na região sul pessoas de um total de 512.596 habitantes do estado de Goiás.

isolado, seja da rota do capital brasileiro e mundial, seja dos trilhos do progresso que irradiava desde o centro-sul do Brasil. Mais que isso, a modernização dos transportes significava os sinais de um novo tempo para a história de Goiás. Segundo Chaul (2002: 118), “Os transportes [...] eram vistos como os milagreiros da nova era, mensageiros de novos tempos, rompedores de barreiras atávicas, signos de uma nova constelação de progresso que aparecia no distante Goiás”.

Além do significativo crescimento econômico do estado, advindo da escoação da produção agrícola e pecuária, agora possível em real escala de significativa proporção, as estradas de ferro e rodovias traçadas em Goiás trouxeram consigo uma expressiva leva de migrantes, advindos especialmente do centro-sul do país em busca de terras baratas para se fixarem⁴. Esta importante leva migratória representava não somente a tentativa de superação do déficit populacional de Goiás, mas fundamentalmente dava aos goianos a sensação de que seu estado, antes em isolamento e atraso, se tornava esperança de futuro mesmo para aqueles que já estavam em lugares cujo progresso já era parte da realidade.

Não obstante a destacada importância da do sul goiano, tanto para a composição histórica, quanto identitária do estado, chama-nos a atenção o fato de a região sul de Goiás não possuir *nenhum* centro de documentação histórica próprio, ou mesmo qualquer instituto, trabalho ou esforço de coleta, catalogação e preservação de sua documentação, seja para fontes eclesiásticas, cartoriais, judiciais, familiares ou mesmo da citada Estrada de Ferro. Tal documentação, se não coletada, catalogada e resgatada, corre o risco de se perder na degradação temporal, ou mesmo na indiferença daqueles que as possuem.

A presente proposta trabalho, portanto, possui destacada relevância na medida em que propõe a criação de um local e grupo responsáveis pela centralização desta dispersa documentação, no esforço de catalogação, coleta, digitalização, transcrição e

⁴ Segundo Chaul (2002: 128): “A marcha do café e a ascensão da urbanização e industrialização do Centro-Sul do país reorientaram e expandiram as bases econômicas de regiões que estavam interligadas ao processo nacional, como foi o caso de Goiás. A elevação dos preços e a ocupação das terras do Centro-Sul, por causa da marcha do café, fizeram com que, após a ocupação do sul de Minas e do Triângulo Mineiro, levas e levas de paulistas e mineiros penetrassem no território goiano com o intuito de adquirir terras, a preços baixos, para desenvolverem a agropecuária”.

preservação da mesma, além da própria preservação documental⁵ que, como dissemos, corre ainda risco de desaparecer. Uma vez iniciado tal projeto, o auxílio aos pesquisadores da história local e regional, sejam estes estudantes ou professores, fica evidenciado na facilidade de acesso a tais informações.

Desse modo, os resultados esperados a partir da execução da presente proposta, a médio e longo prazo, tangem: 1) a facilitação de acesso às informações e fontes históricas referentes aos mais diversos processos históricos da região sul de Goiás, tanto de pesquisadores, como da comunidade em geral; 2) a criação de um *Centro de Documentação Histórica do Sul Goiano – CEDOSG*; 3) a preservação e tratamento adequado da referida documentação; 4) potencialização das pesquisas históricas (de discentes, docentes e pesquisadores em geral) acerca da região.

Essas ações de extensão têm o objetivo primordial de integrar a pesquisa e o ensino de história, visando diminuir a distância entre a produção de conhecimento dentro das universidades e a simples divulgação dos resultados nas escolas de ensino fundamental e médio.

Ao que nos parece, essa nova forma de se pensar o ensino de história, tendo os alunos não mais como simples receptores do conhecimento produzido e sim participantes ativos no processo de construção desse conhecimento, exercendo as capacidades de crítica e análise, leva a novas metodologias de ensino.

A utilização de documentos e fontes primárias em sala de aula é apenas uma das formas de se trabalhar o ensino de história em concordância com esses novos parâmetros, e, para isso, os professores devem ter acesso e capacitação adequada para realizar essas atividades. A vertente teórica que rege o projeto refere-se aos ensinamentos da Demografia Histórica e das técnicas arquivísticas e de trato com os documentos. A demografia histórica trabalha basicamente com dados populacionais, ou seja, com registros escritos de todo e qualquer traço da existência e da trajetória de vida de um indivíduo em questão. Através da reconstituição de famílias e da trajetória de vida de um indivíduo, é possível perceber alguns aspectos da vida cotidiana de séculos anteriores. Para isso, há que se reunir toda e qualquer documentação que diga respeito a

⁵ Ver mais sobre isso em Artières (1998); Germinari (2001); Sá-Silva (2009) y Toniazzo (2009)

esses eventos, tais como os registros de batismo, casamento e óbito; as transações comerciais registradas em livros de cartório e tabelionatos; inventários e testamentos, etc.

Esses são os documentos que o projeto pretende reunir, a fim de estimular e divulgar dados e aspectos da vida cotidiana que constituíram a população da região sul de Goiás, tanto para pesquisadores quanto para os professores utilizarem em salas de aula e produzirem conhecimentos juntos com os alunos, através de análises detalhadas desses materiais.

O projeto tem por objetivo geral sistematizar a existência de fontes históricas documentais da região sul do estado de Goiás a partir do levantamento, identificação, catalogação, digitalização e preservação das mesmas, de modo a viabilizá-las e disponibilizá-las para potenciais pesquisas históricas de discentes, docentes e pesquisadores em geral. Por objetivos secundários, porém não menos importantes, estão as preocupações em facilitar o acesso às informações e fontes históricas referentes aos mais diversos processos históricos da região sul de Goiás, tanto de pesquisadores, como da comunidade em geral; a preservação e tratamento adequado à documentação histórica referente à região sul de Goiás; possibilitar a criação de um Centro de Documentação histórica do Sul Goiano na UEG/UnU-Morrinhos; e potencializar as pesquisas históricas (de discentes, docentes e pesquisadores em geral) acerca da região sul do estado de Goiás. Por ser um projeto pioneiro dentro da Unidade Universitária de Morrinhos, a metodologia de trabalho deverá ser constantemente avaliada e revista, de acordo com a produtividade e resultados obtidos.

Desse modo, a articulação da relação entre ensino, pesquisa e extensão na presente proposta se dá, objetivamente, em: 1) potencializar as pesquisas históricas (tanto de docentes, como discentes e pesquisadores em geral) a partir da disponibilização de fontes históricas resgatadas através da coleta, catalogação e centralização da documentação histórica ainda dispersa na região sul de Goiás; 2) permitir o uso de novas fontes históricas referentes à história local por parte dos professores, tanto de ensino superior, como básico, ou mesmo de pós-graduação; 3) resgatar a memória local das cidades pesquisadas a partir da abertura das informações coletadas à comunidade, bem como através da (re)construção de narrativas históricas a partir das potenciais pesquisas realizadas através dos dados e fontes sistematizados.

Não obstante, dentro dos primeiros passos já desenvolvidos do referido projeto, temos já alguns primeiros resultados que nos permitem consideráveis expectativas acerca de resultados futuros. Além do grande envolvimento dos discentes do curso de história da Unidade de Morrinhos, com expressivo interesse tanto na documentação já levantada, quanto em seu trato prático e metodológico, houve a produção e publicação de um artigo científico publicado em revista acadêmica indexada por um grupo de alunos⁶ envolvido no projeto. Tal artigo intitulou-se “A paleografia e os registros de batismo de Morrinhos (Goiás), de 1876 a 1881”, tendo como proposta a discussão da relação entre História e documentos escritos, focando na importância da Paleografia para a Ciências Humanas e Sociais na atualidade. Com base em tal proposta, o grupo de discentes desenvolveu no citado artigo uma análise de livros de batismo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, de Morrinhos (GO), com assentamentos de 1876 a 1881. Para tanto, foi realizado pelo grupo tanto o processo de digitalização da documentação, o que resultou em um expressivo suporte prático e teórico para a formação dos discentes no que tange parte substancial do ofício do historiador.

Além da publicação do referido artigo, foram levados documentos goianos do século XIX à sala de aula do ensino básico, rompendo as limitações do espaço acadêmico para se alcançar adolescentes entre 10 e 14 anos de idade, despertando-lhes o interesse tanto para a preservação da documentação de sua cidade, quanto para a pesquisa histórica sobre os mesmos. Fora isso, foram ainda ministrados cursos em parceria com o IPEHBC (Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central) de Paleografia e Diplomática, cuja participação dos alunos resultou em igual interesse do desenvolvimento do projeto em questão.

Face a isso, os próximos passos propostos para a realização do Projeto CEDOSG tangem as seguintes atividades: 1) levantamento e catalogação de todas as fontes cartoriais e paroquiais da cidade de Morrinhos seguido da publicação de um catálogo com um índice da referida documentação; 2) digitalização do acervo do fórum e do cartório da cidade e Morrinhos, onde se encontram documentos relativos à posse de

⁶ Os referidos alunos são: Wesley Ribeiro Alves, Gabriela Alves Toledo e Maria Luiza Cruvinel de Menezes. Destacamos ainda o fato de tais alunos estarem matriculado, na época de produção do artigo, no segundo ano acadêmico do curso, referente ao 3º período de cursos semestrais.

terra, disputas políticas, transações de compra e venda de escravos e mercadorias; 3) e, por fim, a realização de cursos de capacitação dos professores das escolas do município sobre como trabalhar com esses documentos em salas de aula.

Neste sentido, apesar de insipiência do projeto que neste espaço apresentamos, ressaltamos o caráter de importância ímpar das atividades aqui propostas para o resgate e preservação histórica da região sul de Goiás. O pioneirismo das ações do presente projeto, fundamentalmente no que tange o sul goiano, por si só justificaria a necessidade de sua execução. Todavia, há por trás do caráter prático das ações propostas uma justificativa acadêmica (uma vez que tomamos por base a necessidade da preservação e resgate documental para o impulso e potencialização labor histórico em uma região rica em documentação, porém carente de pesquisas), uma justificativa pedagógica (uma vez que tomamos como uma das metas do projeto o retorno das pesquisas e uso de documentos históricos para a os ensinios básico e superior, tanto como recurso pedagógico, como fundamento heurístico dos conteúdos trabalhados), e uma justificativa social (a partir da evidente preservação da memória regional através do resgate documental que substancializa o passado de importância tão singular para o desenvolvimento de todo o estado de Goiás).

Desse modo, é a indissociabilidade entre *ensino*, *pesquisa* e *extensão*, pilares da existência universitária, que fundamenta teórica e praticamente tanto a elaboração do presente projeto, como sua pronta execução. Como projeto de médio e longo prazo, tomamos as ações iniciais descritas no presente texto como passos seguros e necessários para alcançarmos as metas propostas, a fim de que, uma vez implantado o Centro de Documentação do Sul Goiano, a referida região do estado tenha a possibilidade tanto de preservação real de sua memória documental, quanto de um local específico de referência onde pesquisadores, professores, alunos e comunidade em geral possam gozar de um amplo acesso à informação, pesquisa e educação sobre sua história e memórias.

Bibliografia

Artières, P. (1998). Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n 21, 9-34

Chagas, P. R. y Gomes, R. (2013) Levantamento e catalogação de documentos históricos do sul goiano: a produção de material para o ensino de história da população na Universidade Estadual de Goiás (UEG - Brasil). *Clio*, 39. ISSN: 1139-6237. <http://clio.rediris.es>

Brito, M. H. De O. (1992). *A colônia alemã do Uva*. 1ª ed. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico da UFG.

Chaul, N. F. (2002). *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia: Editora da UFG.

Forquin, J.-C. (1993). *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas

Germinari, G. (2001). O uso metodológico de documentos em estado de arquivo familiar no ensino de historia nas series iniciais da escola fundamental. 161f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba

Knauss, P. (1994). Documentos históricos na sala de aula. *Primeiros escritos*. nº1 – julho-agosto

Sá-Silva, J. (2009). Almeida, C; Guindani, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano I, Número I – Julho

Schmidt, M. A. (1998). A formação do professor de história. In: Bittencourt, C. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto

Schmidt, M.A.; Garcia, T.M.F.B. (2007). Construindo a sala de aula como espaço de conhecimento compartilhado: cultura e ensino de história. In: Samara, E; Tupy, I. *História & Documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica

Toniazzo, C. (2009). Andrade, E; Krause, M. Edição de Manuscritos: Características Paleográficas. *Polifonia*. Cuiabá, nº 19, 43-58.

Vasconcellos, L. S. D. (1991). *Encantamento do Mundo ou Coisa do Povo*. Goiânia: CEGRAF/UFG

Enviado el 19 de julio de 2013 y aceptado 1 de agosto de 2013